ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2348

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Fausto de Figueiredo, no uso não apenas de um direito, mas mesmo de um dever de bom português, que se não pode nem deve alheiar de certas realidades, reuniu ontem algumas individualidades do concelho de Cascais, a fim de se trocarem impressões sôbre a maneira de nos prepararmos para bem recebermos os milhares de turistas que têm de passar por Lisboa para irem a Sevilha.

Não é preciso exagerarmos as cifras, para se saber que o porto de Lisboa vai em poucos meses receber, quasi diaramente, muitas centenas de turistas. E descurar o assunto da sua instalação, seria, além de pouco delicado—inepto.

Dias haverá, pela coincidencia na chegada de navios, em que Lisboa terá dificuldade em os acomodar todos. Sintra, Estoril são naturalmente uma valvula, e principalmente Estoril, que está melhor servido de hoteis que Sintra.

Da reunião saiu uma comissão que vai estudar — a valer — o assunto, e a que preside o sr. dr. Marques Guedes, com representantes da Camara, das Associações, das repartições oficiais e administrativas, e com influentes locais.

O certo é que o porto de Lisboa tem por concorrentes Barcelona, Vigo e Cadiz. E' este um aspecto que deve merecer a atenção do sr. ministro do Comercio, que certamente não julga esta questão um assunto privado de entidades hoteleiras e de serviços vagos de turismo.

E tambem pelo sr. Fausto de Figueiredo, cujo esfôrço pessoal deve ser um estimulo para muitas pessoas, ficamos sabendo que a C. P. está combinando serviços com Espanha e França e se prepara para melhorar os serviços rapidos e comodos para Sevilha.

* * *

NO palacio da Legação de França, Mr. Pralon, ministro daquele país, entrega amanhã, pelas 18,30, as insignias de oficial da Instrução Publica, concedidas recentemente pelo govêrno francês a varios oficiais portugueses, entre os quais os srs. coroneis Pires Monteiro e Eduardo Marques, tenentes-coroneis Cristovam Aires, Ferreira Lima e Esmeraldo Carvalhais, major Pinto Lelo e capitão Menezes Ferreira.

* * *

O SR. dr. Bento Caeiro, director da Escola Progresso—curso primario e liceal—teve a amabilidade de nos comunicar que oferece a leccionação gratuita a um estudante protegido do *Diario de Lisboa*, na sua magnifica instituição escolar, na Avenida Duque de Loulé.

Penhoradamente agradecemos e procuraremos um aluno nas condições requeridas.

* * *

DEVE ser ainda hoje entregue ao sr. ministro do Interior, pela comissão nomeada especialmente para esse fim, o relatorio com o resultado das vistorias ás casas de espectaculos publicos de Lisboa.

A barafunda

João de Barros, no prologo da terceira «Década da Asia», se não estamos em êrro, diz que os portugueses se inclinam ao desanimo, logo que se encontram expostos á critica impiedosa dos que tudo julgam e nada perdoam.

Esta observação do mestre historiador nunca foi mais verdadeira do que agora: como nos achamos divididos por barreiras dificeis de derrubar, os adversarios procedem uns contra os outros sem o minimo sentimento de justiça, pois lhes apraz, sobretudo, encontrar alvos para as suas ervadas setas.

Somos um país de gente pacifica, que a pouco e pouco adquiriu sentimentos belicos e mortiferos. As ovelhas, quando se irritam parecem cães raivosos, não havendo para elas golpes bem fundos nem crueldade assás implacavel.

E' o nosso caso: durante algumas dezenas de anos, fômos, entre os povos da Europa, o mais hospitaleiro, o mais generoso e o mais tolerante. Subitamente, tudo mudou: os odios atearam-se e eis-nos transformados em lobos uns dos outros, avolumando-nos mutuamente as nossas fraquezas e os nossos erros.

O português anda á caça do português. As rivalidades multiplicam as tribus e estas, como as antigas hordas, ignoram o que seja clemencia—para além dos seus limites. Deste estado de irritação intensa, saiu, natural e logico, o espirito de agressão. Cada qual espreita o seu contrario com o proposito de o envergonhar, de ridicularisar, de lhe negar consideração e de o convencer duma incapacidade organica para qualquer obra digna de respeito.

A critica, ou antes a sua expressão acida e reles — a má lingua, propôs-se substituir Herodes na degolação dos inocentes. Todos nos acusamos, nos afrontamos, nos caluniamos e... nos degolamos.

Se, porventura, alguem, imaginando-se forte e inacessivel ás peias de D. Basilio, tenta construir alguma coisa, no meio da estranha barafunda dos apetites, das invejas e das malquerenças, é logo apontado como inimigo do povo e explorador dos humildes.

Como o tumulto e a confusão não são favoraveis á criação da riqueza nem á formação serena das ideias orientadoras, em Portugal acontece o mesmo que se observa nas familias cujos patrimonios vão sendo absorvidos por loucas prodigalidades — os bons sentimentos naufragam e as lições do passado, as maximas do bom senso, caem no olvido.

A unica resposta...

—Sou um neurastenico. Só estou bem, onde não estou...
—O mesmo sucede aos teus amigos: só estão bem onde tu não estás!

MAX Reinhardt, o grande mestre de teatro, foi encarregado de organizar em Schönbrunn, no antigo teatro da côrte, um seminario de arte dramatica e de *mise-en-scéne*.

O governo austriaco nomeou-o tambem director do Conservatorio de Viena. Dirige ao mesmo tempo duas casas de espectaculo—o *Josefsstadt* e o *Theater an der Wien*.

Como se vê, não tem mãos a medir. A sua actividade ignora o repouso. Se dermos credito aos seus amigos, Max Reinhardt, dentro de poucos anos, deve ter aberto á literatura dramatica novos horizontes, acabando com a chamada crise teatral.

Como, entre nós, existe tambem o mesmo problema, não seria mau que esta tentativa fosse seguida com atenção.

Os nossos palcos decaem, graças, sobretudo, ás más peças e á sua representação nem sempre feliz.

Note-se, porém, isto: todas as vezes que aparece em scena um trabalho de que o publico gosta, os espectadores não faltam.

Convém, no entanto, manter bem vivo o seguinte: que a lei do teatro deve ser dada pelo palco para educação da plateia e não pela plateia para perdição da arte e do gosto.

* * *

INFORMAVA ha dias *Le Figaro* que tinha sido fechado em Paris o "Club dos Portugueses", isto é, uma especie de baiuca onde se reuniam alguns cavalheiros de industria, que tratavam de explorar os ingenuos, servindo-se da "vermelinha" e de outros jogos de azar, onde a sorte era quasi sempre favoravel ao banqueiro.

A policia descobriu a manigancia, apreendeu cartas viciadas e dados falsos e levou três jogadores sob prisão.

Pretexto para *Le Figaro* dizer pomposamente que tinha sido fechado o "Club dos Portugueses", crismando com este nome desprestigioso para o nosso país, pela qualidade dos meliantes que lá se reuniram, num obscuro *bar* da rua Caillé, como ha tantos por lá, que são frequentados pela escumalha da sociedade cosmopolita que constitue a população dos *bas-fonds* de Paris.

* * *

OS professores diplomados com o curso de habilitação para as Escolas Primarias Superiores estiveram hoje conferenciando com o sr. tenente coronel Passos e Sousa.

A situação desses professores, a que nos referiremos mais de espaço, é das que bem merecem a atenção e o carinho dos poderes publicos.

O Estado saberá, decerto, olhar por aqueles que, fundamentando-se em disposições legais, muito trabalharam para concluir os seus cursos.

* * *

A NOVA reunião dos acionistas do Banco Lisboa & Açores efectuar-se-ha no dia 13 de Dezembro, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, á rua Nova da Palma, onde ultimamente se efectuaram as reuniões do Monte-Pio Geral.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

São Luís

«O preço da gloria»

Um filme admiravel, é certo. Nunca a guerra nos tinha sido apresentada na téla com semelhante vigôr, aterrorisante visão da luta do homem contra o homem. Nunca nos tinha sido dado assistir a tão desumano espectaculo — porque nenhum realizador ousára ainda mostrar-nos com tanta crueza e, ai!, com tanta verdade, a alma de todos nós.

Falar em alma numa crítica de *What price glory* é um despropósito igual á citação de Pilatos no Crédo. As personagens de Raoul Walsh não têm alma. São fantoches movidos por instintos: — são homens.

E, para não interromper a série de paradoxos inevitaveis numa apreciação imparcial da super-produção da Fox-Film, acrescentarei que as indiscutiveis qualidades cinegraficas de *O preço da gloria* são os maiores defeitos do espectaculo que o publico, abandonando-se á patenteação brutal dos sentimentos que ele costuma esconder no mais recôndito escaninho da sua consciencia, distinguiu com um inegavel triunfo de bilheteira.

Eu, admirando-o imensamente, não gostei de *O preço da gloria*.

Considero-o uma exibição, que julgo aliás bem intencionada, dos mais grosseiros episodios que assinalam uma vida. E ainda tivemos a pouca sorte de Raoul Walsh ter tido a sorte de encontrar actores como Victor Mac Laglen, cuja criação de Flagg é decerto das mais formidaveis que o cinema conta em seus anais. A seu lado — tudo se aniquila. Domina todo o filme, balouçando entre a guerra e o amôr venal, entre um toque de clarim e um corpo de mulher. Edmund Lowe, Ted Mac Namara, Sammy Sohen, William Morg, Phyllis Haver, a propria Dolores del Rio — todos desaparecem, esmagados pela máscara colossal do batalhador que, para me servir da frase insubstituivel de Chianca de Garcia, «amava a guerra pela guerra».

Um optimo filme — que é uma péssima lição.

A adaptação musical de Erno Rapee é pobre de selecção e de unidade — talvez porque o filme não poderia nunca encontrar a repercursão das suas barbaras imagens nas notas claras dum violino, duma trompa ou dum oboé...

Sob o ponto de vista cinematografico, apenas não perdôo dois rundos de papel pintado, incompreensiveis numa «super-produção gigante» de que se apregôa um preço — que não é, positivamente, o da gloria...

Odéon

«A pequena parada»

A' sombra dos grandes triunfos nascem sempre produções parasitarias. Não foi porém esta a intenção de realizador de *Roockies* — e sómente a tradução suspeita que o titulo teve em português motivou o considerando anterior.

De resto, foi um subterfugio inutil. Bastaria o nome de Karl Dane, o grande Slim, para assegurar, pelo menos, uma qualidade. E o filme tem mais. Bem realizado, chega mesmo, por vezes, a ter graça, o que não é muito vulgar nos filmes que pretendem tê-la. George K. Arthur, depois de *Roockies* inseparavel de comediante dinamarquês, não se dá muito mal com a companhia. Marceline Day é uma *pequena* a que se não refere o titulo, pois nada tem de *parada*...

«Áslinguas»

O lindo titulo inglês — *Lovers* — justificava mais a delicadeza do entrecho, da realização e da interpretação. Muito equilibrado e homogéneo, *Lovers* seria mesmo notavel, se não houvesse em tudo uma inocente fraqueza que não nos satisfaz. E' tépido, superficial, conquanto honre o seu realizador, Rex Ingram, e os seus interpretes: Ramon Novarro e Alice Terry.

O duelo final é uma bela passagem de cinema.

«Amôr fatal»

Elinor Glyn tem assinado muitos dos argumentos que originaram filmes de sucesso. Aqui, não só não foi muito feliz inicialmente, como não encontrou realizador americano capaz de transpôr em imagens a riqueza psicologica das suas novelas. A propria Aileen Pringle, que mais duma vez tem animado com exito as personagens da autora de *His Hour* e *It*, não esteve á altura das suas possibilidades. Conrad Nagel confrange pela vulgaridade.

A data da produção perde-se na noite dos tempos. Pertence á pre-historia da M.-G.-M.

Olimpia

«A espada da morte»

Um nome espampanante para bem classificar as espampanantes aventuras de Tim Mac Coy, bom acrobata e bom galã. Embora superior á *China Sangrenta*, não iguala, porém, *A conquista da America*, auspiciosa estreia do novo astro metro-goldwin-mayreriano.

Reginald Barker realizou «The Frontiersman» com Claire Windsor, Tom O'Brien, Russel Simpson, Louise Lorraine um pele-vermelha autentico: Big Tree.

«Aventuras duma nota de Banco»

Ao que parece, cada uma das poucas produções da Fox-Europa é uma obra cinegrafica notavel. Depois de Walter Ruttmann e de Fritz Wendhausen, Berthold Viertel merece os maiores elogios pelo drama subjectivo que tão bem soube animar. Porque razão rejeitaram os cinemas de primeira escolha filmes como *Dois irmãos* e *Aventuras duma nota de banco?* Será preciso ensinar-lhes o que é cinema?

Imogen Robertson, Werner Fuetterer, Agues Muller e Walter Frank, embora muito bem, são esmagados pelo interprete que, nas mãos de Viertel, ganhou um «animismo» superior: uma nota de dez marcos.

Tivoli

"Hotel Imperial„

Um filme de Mauritz Stiller, interpretado por Pola Negri. O realizador e a artista já nos tinham mostrado o que podiam produzir, colaborando, em *O poder da Paz*, recentemente apresentado no São Luís.

Moldado á um tema identico, embora com uma *mattrise* mais segura no manejo da camara, *Hotel Imperial* é, para nós, inferior a *Barbed Wire*.

Uma intenção menos elevada agita as personagens. O embate franco-alemão está mais perto de nós que a fronteira austro-russa.

O leit-motiv dos prisioneiros dá ao conjunto uma unidade que não existe em *Hotel Imperial*.

O inicio e o final deste, porém, são nitidamente superiores aos de *O poder da Paz*. James Hall iguala Clive Brook. Mas a scena do conselho de guerra, em que o imprevisto da situação ultrapassa o inverosimil e atinge ridiculo, escangalha tudo.

"Duelos por atacado„

Raymond Griffith é um fantasista impenitente. As suas *blagues* encontram sempre bom acolhimento, tanto mais que *Duelos por atacado* tem realmente graça, como *charge* e como desenvolvimento.

E' pena que Raymound, por vezes tão original, se agarre inevitavelmente a efeitos comuns a todas as suas peliculas: a perseguição de automovel, a scena dos tiros de artelharia, a contumélia com o policia...

«A soberba humilde»

Pouco ou nenhum valor existe neste filme de Gloria Swanson, martelando a tecla habitual á criadora de *Madame Sans Gêne* e com um nome que só lembrava ao Diabo — e á Paramount... *The untamed Lady* — á letra: a senhora indomavel — é uma sucessão de banalidades desconexas, com a eterna historia do pavilhão de caça, uma interminavel reunião familiar e uma senhora que é obrigada pelo noivo a substituir os fogueiros de bordo!

Só os americanos!

"Os dez mandamentos modernos„

Uma comédia americana com um leve e simpatico sabor latino. A efabulação gira em volta duma cançoneta original, o que levou Nicolino Milano a compôr expressamente um *one-step*. Esther Ralston tem em Kitty o seu melhor trabalho. Neil Hamilton e Arthur Hoyt acompanham-na condignamente.

Cinema Condes

"Verdun„ *(Aqui não se passa !)*

Mais um filme da guerra. Se a sua publicidade tivesse sido orientada com acêrto — iamos dizer: com seriedade... — o publico teria admirado nele o mais valioso documentario realizado até agora. O espectador olhava. Durante largo tempo não via senão soldados a passar, peças a disparar, granadas rebentando — ou não chegava a vêr coisa nenhuma. Mas pensava: «Aqueles soldados fôram os que de facto lá estiveram, os que morreram pela sua Patria. Aqueles canhões fôram os que enlutaram todo o mundo. Aquelas granadas fôram as que semearam a morte na Lorena. Estes metros de filme representam o esfôrço de alguns homens que arriscaram a vida para fixar uma página horrivel da historia».

Agora, quando se cala a verdadeira indole do filme e se leva a ousadia a publicar fotografias de Albert Préjean em *Verdun, visions d'histoire*, para atraír o publico a um espectaculo que nunca se chegaria a dar, o publico vai lá, desilude-se, revolta-se — e os críticos bem intencionados calam-se e pensam coisas bastante desagradaveis...

RETARDADOR

Central

«A ultima valsa»

Depois de sofrer profundas modificações, que o tornaram um cinema moderno e cheio de confôrto, o Central reabriu as suas portas, apresentando um programa composto por duas produções da UFA: *A ultima valsa* e *A empregada da Caixa n.º 12*.

E' muito feliz, a adaptação da opereta de Oscar Strauss.

O dr. Arthur Robinson, de que a incompreensão do publico e das empresas nos permitiu apenas apreciar uma efémera exibição de *Sombras*, conseguiu fazer, dum assunto banal, um filme, que prende desde o inicio.

A' pujança da sua técnica, alia-se, em *A ultima valsa*, uma fotografia que não receia a nitidez da projecção, tal foi a competencia e o cuidado que presidiram ao doseamento da luz e da sombra em todas as imagens. Não ha em toda a pelicula um só plano que não seja, isolado, um lindo quadro, de perspectiva e claro-escuro perfeitos. O nome do operador merece ser fixado: Theodor Sparkuhl.

A todas estas qualidades é preciso ainda acrescentar um conjunto de interpretes admiravelmente equilibrados. Entre todos, destaca-se, pela verdade e distinção com que incarnou o principe Aleixo, Hans Adalbert von Schettow, artista de raras faculdades de adaptação, pois já o vimos mimar um papel diametralmente oposto: o rude e desembaraçado manager do *Record Mundial*. Com ele contrascenam: Willy Fritsch, um galã impecavel; Susy Vernon, artista duma grande sensibilidade; Fritz Rasp, cujas qualidades já haviamos admirado em *Metropolis;* Liane Haid, cuja *estirpe* é marcada desde as primeiras scenas em que figura, Ida Wüst, Sophie Pagay, Oscar Omolka, etc.

"A empregada da Caixa n.º 12„

Uma comédia ligeira, das melhores que ultimamente temos visto. Dina Gralla, duma vivacidade encantadora, deu-nos uma interpretação cheia de interesse. A seu lado trabalham: Werner Fuetterer, cumprindo bem a sua rubrica; Henry Bender e Fritz Hirsch, irresistiveis na scena da embriaguês; Leopold V. Ledebur, um tio simpatico, Margarete Lanner, na bailarina, e Ruth Feiner, em Teodora Blau, a vencedora do concurso.

A realização de Erich Schönfelder, muito cuidada e com alguns belos achados: o sonho inicial, o acelerado da *toilette* de Grete Schober e da mudança de direcção do automovel, as scenas no Alcazar, etc.

Fotografia muito igual, como é já tradicional em produções da UFA.

FERNANDO CALISTO

A Ultima Valsa
e
A Empregada da Caixa N.º 12
continuam em exibição
no novo salão da moda
CENTRAL
cinema

Campolide
Policlinica para as Classes Pobres
R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639
Rins e vias urinarias — Almeida Leal — A's 9
Medicina e doenças da pele — Alvaro Campos — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — Corvinel Moreira (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — Gustavo de Almeida — A's 11
Coração e pulmões — Leça da Veiga (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sífilis — Magalhães e Menezes (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — Ribeiro da Silva (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Estomago, figado e intestinos — Clinica tropical — Alberto de Barros Costa — A's 17

Casacos de Peles
Chegaram novos e elegantes modelos a preços de sensação
Chiado, 30

A. de Sousa
Trata de todos os assuntos rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

PAGINA DESPORTIVA

Os desafios de ontem
do campeonato de "foot-ball,,

Nova étape do campeonato—novas surpresas.... Repete-se a historia. E' cousa notavel: os resultado menos provaveis, sabado á tarde, são aqueles que os jogos entregam ao comentario da "aficion,,—para que ela acuse o foot-ball de não ter logica nenhuma....

Este campeonato tem sido, a pouca distancia do inicio, fertil em resultados inesperados. Primeiro o empate Belenenses-Bemfica, num momento em que este, sob o papel, estava sensivelmente mais fraco do que o adversario; depois os empates do Casa Pia com o "ultimo,, e o "primeiro,, da época passada; ha pouco a derrota do campeão diante do ultimo da classificação; e ontem a primeira derrota dos Belenenses—que deu a primeira vitoria aos Casapianos. Os resultados são já conhecidos. De todos destaca-se evidentemente o 2-1 do Casa Pia sobre o "leader,,, apesar do vencedor de ontem, nos jogos anteriores, ter conseguido esplendidos resultados, em relação ao conceito em que era tido o valor do seu grupo. Mas, verdade seja, todos eles somados não davam ainda margem a esperar-se que a sua primeira vitoria fosse alcançada sobre o favorito da prova. O Casa Pia, com efeito, havia dito apenas que melhorara um pouco do ano passado para este. Ontem, porém, a prova foi concludente. Venceu bem—sem todavia ter atastado a hipotese, durante o jogo, empatar ou perder a partida.... mas venceu regularmente, jogando bem, melhor que o adversario no primeiro tempo, e defendendo-se bem—defendendo o resultado do primeiro tempo.

Nos outros jogos, apenas o resultado do Bemfica-Sporting surpreendeu um pouco. O Sporting não se mostrara até agora á altura de poder resistir ao Bemfica. E, ontem, podia ter ganho—e devia, a seus proprios olhos, ter sido vencido..

A vitoria do União e do Carcavelinhos não iludia os prognosticos, senão no numero de bolas. 7-1, União-Bom Sucesso—é um pouco puxado... E 5-2, Carcavelinhos-Palhavã—parece dizer que houve bolas demais dum ladô ou doutro...

* * *

A tarde de ontem, com os seus resultados, veio alterar grandemente o xadrês da bola. O Belenenses perdeu a cabeça a jogar—e na classificação... Bemfica e Carcavelinhos subiram até ele, ficando os três a par com 12 pontos. Casa Pia e União, agora com 10 pontos, descolaram-se do Sporting e do Bom Sucesso, formando a parelha que vela o quarto posto. O Belenenses, entre todos, foi o que mais perdeu. O empate do Bemfica dar-lhe-ia, na vitoria, um avanço consideravel. E o Bemfica, na derrota do "leader", encontrou larga compensação, pois, empatando, subiu um furo na escala. E no fim de contas, como na fabula, houve o "tertius-gaudet"—o Carcavelinhos...

Mas a situação está agora cada vez mais confusa, e de tal modo que não é já facil prever qual será o primeiro classificado no fim da primeira volta. Dos três que seguem na vanguarda, o Carcavelinhos é aquele que tem uma tarefa mais dificil, pois faltam-lhe dois jogos, nos quais tem tantas probabilidades de saír vencedor como vencido: —Belenenses e União! O Belenenses jogará com ele e com o Palhavã.... E' uma "chance,, admiravel. E o Bemfica com Casa Pia e Bom Sucesso. Dos três, sobre o papel, parece ser o que tem melhor caminho para correr.... Mas o União e o Casa Pia, que papel desempenharão nas duas étapes que faltam?.... Até onde poderão chegar? A hipotese do primeiro logar pode ainda ser acalentada por ambos, se uma lufada de bom vento os tocar nos dois jogos finais. O Sporting já não poderá lá chegar—em qualquer hipotese.

* * *

O jogo Bemfica-Sporting terminou com um empate a três bolas. Seis vezes a bola tocou as rêdes. E' demais num jogo entre os dois velhos rivais. E principalmente num momento em que ambos têm a porção da defesa nitidamente superior á do ataque! Não se ficou no zero-zero, como pareceria mais logico—a inferioridade dos avançados.

O Sporting, experimentou ontem nova solução para o seu grupo. Sairam uns, entraram outros. Ficou-se por aí? Os resultados nem sempre são bons conselheiros... E a solução não parece ser ainda a que arrancará o Sporting do pêgo—do 6.º lugar! Todavia, ontem, o grupo conseguiu ter o jogo ganho: 2-0, no primeiro tempo; 3-1, a certa altura da segunda metade. E com uma situação dessas seria muito dificil alcançar a vitoria?... Tudo isto permite meditação, fornece indicações sobre as possibilidades do onze.

O Bemfica, não venceu. Mais um jogo o marcar passo. São já três empates. Mas, sem uma unica derrota. Isto diz do valor da sua defesa—e, de certo modo, da eficiencia do ataque, não obstante não ter ainda alcançado formação definitiva.

* * *

Nas Salesias, o União fez proesa semelhante á do Casa Pia, na epoca passada. Sete bolas. Seria um exagero, se não houvesse explicação logica. O vencido, a certa altura, tinha só oito jogadores. De outro modo, dificilmente se iria alem dos 4-1.

A derrota do "leader,, foi regular, dissemos. No primeiro tempo, o Casa Pia jogou melhor. Fez, decerto, a melhor exibição da temporada, ajudado pela defeza adversaria. Conseguiu 1-0 e depois 2-1. Terminou assim. No segundo tempo não se marcou. E os Belenenses dominaram mais. Acentuadamente no final do tempo. No ultimo quarto de hora jogou-se quasi só no terreno dos casapianos, que se entregaram á defeza do resultado, escalando: três defezos, quatro medios—e três avançados a shotar para longe, para qualquer lado. E houve então cêrco serrado dos belenenses, procurando alcançar a rêde—inutilmente. Roquete teve neste tempo menor numero de bolas a defender, e quasi todas elas lhe foram enviadas como ele prefere — um pouco de longe e por alto....

Pelo conjunto da partida, o resultado está certo. Venceu aquele que melhor poude ganhar. Os Belenenses, atiraram mais vezes á rêde. No primeiro tempo tiveram até "shoots,, que entrariam se Roquete, actualmente em grande "formas", não estivesse lá.... Em propriedade se dirá que se os seus companheiros fizeram vitoria, com duas bolas; ele correspondeu-lhes salvando prodigiosamente duas ou três.

Uma nota a salientar. Este jogo decorreu de principio a fim com uma correcção fóra do vulgar. Foram raros os castigos, a não ser por faltas tecnicas. E neste jogo poderia o enervamento do vencido, principalmente na fase derradeira, explicar o recurso do jogo duro e violento. E como os jogadores se comportaram exemplarmente—a arbitragem foi facil, correcta, agradando sem reservas aos dois bandos.—**C. O.**

O I Lisboa-Paris
efectua-se domingo

Ha muitos anos, em 1913, o grupo representativo da Associação de Foot-ball de Lisboa transpoz pela primeira vez a fronteira. Foi a excursão ao Brasil, de bôa memoria. Depois disso, o onze da capital não voltou a jogar "fóra de casa"—no estrangeiro. Ficou-se por aí, até ao I Lisboa-Madrid, da taça da imprensa. E chega agora o I Lisboa-Paris, que se realisa no proximo domingo na capital francesa. Não é necessario encarecer o valor desta prova que, correndo paralelamente os Portugal-França, muito contribuirá tambem para intensificar as nossas relações desportivas em França, tão necessarias sob todos os aspectos, mas, principalmente, pelo que elas concorrem, como nenhumas outras, para a vulgarisação do "foot-ball" nacional—tão notavel é a expansão da imprensa parisiense. Aproveita-nos sob esse aspecto. Deve ser assegurada e prosseguir, mas com a prudencia necessaria...

Este primeiro jogo vai realisar-se um pouco prematuramente. Só temos vantagem de jogar com estrangeiros, dissemo-lo doutra vez, depois de dezembro. De janeiro a março é a epoca optima—da melhor "fórma" dos nossos jogadores. Agora, é certo, a maioria dos nossos jogadores já está em plena "fórma". Mas outros ha, principalmente os mais "velhos" que só a atingem tarde, na segunda volta do campeonato. E se o onze da A. F. L., por esse aspecto, não deve oferecer reparos, epocas podem vir em que suceda exactamente o contrario... Conviria sempre portanto ter isto em conta.

* * *

O onze de Lisboa parte na quinta-feira, no "Sud,,. E deverá jogar em Paris com a seguinte formação:

Guarda rede:—Roquete.
Defesas:—Carlos Alves e Antonio Pinho.
Medios:—Gustavo, Augusto Silva e Cesar.
Avançados:—Liberto, A. Silva, V. Silva, Pepe e Ramos.
Reservas:—Cipriano, José da Fonseca, V. Hugo e Jorge Tavares—alguns dos quais devem vir a entrar acção....

São 15 jogadores: 4 do Belenenses, 4 do Bemfica, 2 do Carcavelinhos, 2 do Casa Pia, 1 do Sporting, 1 do União e 1 do Palhavã.

O grupo será acompanhado pelo dr. Oliveira Duarte, director da A. F. L., e por um membro do Conselho Tecnico da Associação de Lisboa.

O onze de Paris está formado por Thepot: Pidou e Doumergue; Chantrel, Dauphin e Capelle; Didiet, Donfur, Guilloux, Povillard e Laugillier.

E' um grupo no qual, como no da A. F. L., entram muitos jogadores que tem representado a França. Seis deles jogaram o ano passado contra Portugal, em Paris.

Olimpia Club
R. dos Condes, 27, 2.º
Telefone Norte 3063
O mais concorrido e alegre de Lisboa
ESTREIA DE
DORY AND LYZ
Bailes modernos e exoticos no Cabaret
Fados e duetos por Hercilia Costa e Alfredo Santos
Passarinhos e iscas—Jantares-concerto
Sopa, 3 pratos, vinho, doce, fruta e café
ESCUDOS 10$00

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios modicos

Classificação dos 8 clubs nas 4 categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						RESERVA		2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		Total de bolas	Total dos pontos
	Jogos	Vict.	Emp.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos		
Belenenses	5	3	1	1	13—7	**12**	**19—4**	**15**	6—5	10	9—8	9	47—24	**46**
Bemfica	5	2	3	—	12—6	**12**	6—6	9	**20—2**	**15**	5—4	10	**43—18**	**46**
Carcavelinhos	5	3	1	1	**13—5**	**12**	7—2	13	6—10	7	**13—3**	**13**	39—20	45
União	5	2	1	2	13—7	10	6—8	10	10—8	11	9—6	11	38—29	42
Casa-Pia	5	1	3	1	6—6	10	4—10	7	6—9	11	12—4	**13**	28—29	41
Sporting	5	1	2	2	7—10	9	15—9	9	9—12	9	12—6	12	43—37	39
Bom-Sucesso	5	1	1	3	4—14	8	2—13	8	7—15	8	4—19	6	17—61	30
Palhavã	5	1	—	4	3—16	7	4—9	8	6—11	7	6—16	7	19—52	29

COLOCAÇÃO DE CAPITAES

Encarrega-se de emprestimos hipotecarios, compra e venda de propriedades, na sua secção especial, o ***Entreposto de Comercio Limitada***, Rua do Carmo, 60, 2.º ——— Telefone C. 529

A Cidade

Pensão Portugalia

Casa recomendavel pela explendida cosinha. Comensais a 350$00, almoços e jantares aos domicilios, de 8$00 a 12$00. Avenida da Liberdade, 13, 1.º. Telef. N. 2912.

Chá das cinco

Sufragio feminino

A realização do sufragio feminino tem originado dificuldades na união das republicas dos "soviets".

As proximas eleições municipais, que no inverno passado tiveram de ser adiadas indefinidamente, devem efectuar-se no proximo mês de Janeiro, e pelo processo de votações em massa, pois na Russia não existe a votação secreta.

Mas acontece que no Turquestão e em outras republicas autonomas do sudeste, onde a maioria dos habitantes são mahometanos, não podem as mulheres, pelo Alkorão, estar juntas na mesma casa com os homens. E, não sendo assim, como poderão ser feitas as votações em massa?

E não é esta a unica dificuldade. Em grande numero de aldeias não ha uma unica mulher que possa ocupar cargos ou que saiba dirigir uma votação do seu sexo, pois na maioria dos distritos do Turquestão as mulheres não sabem ler e muito menos fazer uso do direito de voto.

Mas nas republicas que limitam com a Mongolia é a dificuldade completamente oposta. Estas regiões são governadas por amazonas, e os homens não trabalham, carecendo mesmo de direitos até á vinda de revolução. E hoje mesmo, decretado que os homens podem votar, ainda estes temem fazê-lo, por medo ás mulheres...

Deliciosas complicações estas que, em homenagem ás minhas comvatriotas sufragistas, devo declarar que não existem em Portugal, onde quasi todas as mulheres sabem lêr e não ha um unico homem que delas tenha médo, por mais amazonas que sejam...

Rogerio Pérez

BOLSA DE LISBOA

26 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 %, 1923 Ouro	835$00	834$50	835$50
» Ext. 3 %, 1.ª serie. . .	916$00	915$00	917$00
» » 3 %, 2.ª » . . .	—	920$00	—
» » 3 %, 3.ª » . . .	957$00	957$00	959$00
Banco Comer. de Lisboa	—	530$00	540$00
» Lisboa & Açores.	590$00	500$00	600$00
» de Portugal . . .	1.050$00	1.045$00	1.050$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.600$00	1.610$00
» » » N. e L. 3 %, 2.ª g.	141$00	140$50	141$50
» das Aguas de Lisboa.	365$00	363$00	370$00
» Gaz e Electric. coup.	—	—	—
Soc. Industrial Aliança .	171$00	170$00	—
C. Portugal e Colonias .	108$50	108$00	108$50
» Nacional de Navegaç.	364$00	362$00	364$00
» Tab. de Portugal. .	745$00	—	755$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	145$00	—
idem mod.	108$00	107$50	109$00
C. Amboim.	190$00	190$00	191$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	104$00	103$50	104$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	101$00
» de Seguros Sagres . .	—	670$00	755$00
Banco Nacional Ultram.	206$00	—	206$50
Português e Brazileiro .	129$00	129$00	130$00
Cerveja Estrela	213$00	210$00	215$00
Vidago, Melg. e P. Salg.	113$00	112$00	113$00

A PRAZO

EFECTUADO		Match mod. 3.ª .	109$00
Amboim 3.ª . . .	193$00	Norte e Leste 3.ª	144$00
Match mod. 1.ª .	107$00	C. N. Naveg. 1.ª	360$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

Adelaide Amelia Vieira dos Santos

FALECEU

Eugenio Augusto Santos, sua esposa e filhos e Armando Augusto Vieira dos Santos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se deve realizar ámanhã 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, saindo da sua residencia, rua do Salitre, 56, para o cemiterio dos Prazeres.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

NOTICIAS DO BRASIL

A actriz Auzenda de Oliveira ESCREVEU uma revista teatral

Auzenda de Oliveira, a "endiabrada Auzenda„ e "a figura de biscuit„ em habituais conceitos, foi com a companhia de opereta Armando de Vasconcelos para o Brasil e por lá ficou como "estrela„ duma organização de revistas que Silvio Vieira, nos informou ser "uma companhia de revistas de primeira ordem, da qual eu mesmo fiz parte antes de seguir para Portugal„.

Auzenda de Oliveira

Esta noticia foi-por nós dada a conhecer aos admiradores da gentil Auzenda, acompanhada de palavras de gratidão pelo acolhimento aqui feito ao excelente cantor, acolhimento a que ele espera corresponder proporcionando-nos, com a sua visita, "os melhores espectaculos de revista no genero brasileiro„.

Ao mesmo tempo publicámos trechos de criticas cariocas, nas quais, a par desta descoberta: "Auzenda *revelou-se* uma "estrela„ de primeira ordem, se lê a seguinte confissão: "A sr.ª Auzenda de Oliveira é um valor que a revista brasileira pediu emprestado á comedia e á opereta de Portugal.„

De resto, a ironia destas transcrições traduz apenas o nosso despeito porque o caso é que muita gente, toda a gente lamenta em Lisboa a ausencia de Auzenda, a sua graça e simpatia.

Hoje, porém, recebeu o nosso camarada Alvaro de Andrade uma carta Auzenda, na qual, além de gentis palavras, inclue a fotografia que publicamos para satisfação dos seus admiradores, assim assegurados do ar moço que ela conserva na Terra moça.

Escreve Auzenda:

"Envio-lhe noticias referentes á minha festa do dia 19 de Outubro. A minha *vaidade* de as enviar justifica-se por se tratarem duma revista — não riam — de autoria minha e do Silvio! Ficou engraçadinha e, pelas criticas, verão que agradou.

Envio tambem o meu retrato porque desejaria que o meu querido publico se não esquecesse de mim, verificando que, — lá vai o eterno disco dos criticos teatrais — me conservo "cada vez mais *joven* e *graciosa*.

A noticia é portanto esta: Ausenda, escreveu uma revista com Silvio Vieira. "Lua Nova" se chama a revista que os jornais de S. Paulo elogiam francamente, destacando os numeros de "Alma lusitana", que valeu grandes aplausos a Ausenda, "Mouraria", "sketch" pela mesma actriz-autora e Celia Mendes, "Cuidado pequenas", pelo cantor-autor Silvio Vieira e "Tró-ló-ló girls", "Palminhas", "Visão mexicana" e muitos outros.

A' unanime opinião somam-se os jornais italianos, escrevendo: "Auzenda de Oliveira fu l'artista conscenziosa e versatile di sempre, molto aplaudita come interprete e come autrice e festeggiata com bellissime "bouquets" di fiori".

E, satisfeito o desejo de Ausenda com a transcrição do agrado da sua revista, folgamos igualmente com a publicação do retrato da "cada vez mais joven e graciosa", assegurando-lhe que "o seu querido publico" não esquece a sua querida "estrela".

Que volte, e que volte depressa para nos dar a conhecer o novo aspecto da sua graça — o de autora. Ainda que, para a nossa admiração, baste o de gentilissima actriz, sob todos os aspectos em que a temos aplaudido.

FOZ

Hoje e sempre - De tarde e á noite

SEDA e OURO

O CIRCO A NOVA companhia do Coliseu dos Recreios

Estou sósinho num camarote. Lá muito em baixo fica o Coliseu. Em linhas concentricas, traçadas a compasso, quatro mil pessoas aguardam que o espectaculo comece. A orquestra quere manter a ordem, impondo um galope. Mas é domingo — e no domingo, no Coliseu, grita-se, assobia-se, canta-se.

Com um binoculo de grande alcance pretendo descobrir no mar encapelado alguma bandeira simpatica... Estão todas viradas ao contrario: o vento não é de feição. Na pista branca, que a electricidade gela, dá vontade de escrever qualquer coisa. As cinco caricaturas dos "Faz-tudo„ satisfazem prontamente a minha ambição. As legendas são de troça, e o publico ri. O verdadeiro numero um, que eu queria que fosse dois — os numeros impares são masculinos e os pares femininos — é Thea Madrigali. Uma senhora de "meia bola e força„. Pode com cinco homens. Já vai sendo dificil o contrario. Entra uma familia de tres: Sisters Kismet. Num deles, ninguem repara. O seu trabalho é dificil. Com as pernas no ar consegue, com quadrados de madeira, sobrepostos, lentamente, elevar-se a pulso, meio metro acima.

A grande gargalhada da primeira parte do espectaculo: os palhaços. Três pontos de exclamação, respectivamente, July, Amery e Pamplinas. São muito serios e muito comicos. O "Basket-ball", em bicicleta, é gracioso, muito inglês, e interessantissimo. E' um autentico jogo de bola, no Campo Grande.

Os "goals" são dificeis de marcar, através dum "match" renhido e singular. "Gerty and Lisia" é uma monumental parelha de baile. Ele, um fauno, cabriolante, ironico, sedutor; ela, uma ninfa esquiva, branca como espuma, flexivel e ductil, em todos os passos. Não ha só coreografia rítmica, mas pose plastica. De vez em quando, Lisia desaparece da pista. Onde está? Voando—no espaço, fixada nas alturas, como uma estrela sorridente. Os exercicios acrobaticos em motocicleta, feitos num circuito fechado, e em plano obliquo, são uma bela corrida para a morte. Um relampago de horror! "Familia Tarzan"... Os meus cumprimentos. Tarzan pai, chegou ha dois dias, no "Sud", mas podia ter vindo numa carruagem Pullman. Educadissimo, elegantissimo. Duma superior inteligencia. Campeão de patinagem, de dança. Podia sentar-se em qualquer cadeira desocupada de pretor. Será preciso dizer que se trata dum gorila? Os outros dois macaquinhos são imensamente simpaticos e bonitos.

Rico e Alex são dois arcos voltaicos de alegria. A Troupe Mendes veio ao mundo a saltar. Pula de todas as maneiras, e a todas as alturas. O mais celebre exercicio é a abobada humana, arco de triunfo da agilidade e do equilibrio. A terceira parte é constituida por um unico numero. O mais absurdo e tragico dos que até ontem tinha visto. A orquestra põe açaimo nos instrumentos. O publico volta-se, como uma mancheia de cartas, para uma das portas do circo. Desde o tecto até a entrada da pista, um precipicio de ferro, vertical, com um pequeno rebordo ao terminar, para dar o impulso. Depois—nada. Trinta metros de vacuo e de distancia. Quando nós já desesperamos de vêr alguma coisa, encontramos um estrado, pára-choques. Três saltos mortais. Mas como a morte tem especialidades, cada um é feito da sua maneira.—**A. P.**

Abajours e almofadas para sophá

Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.

Rua Castellinhos, n.º 2, 3.º

Condes
HOJE:
A SENDA DO VICIO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Noite de Amor

UMA CARTA

O PRIOR

do Beato

e o recolhimento do Grilo

A proposito do que aqui escrevemos ha dias sôbre o que se passa no Recolhimento do Grilo, ao Beato, recebemos do sr. Padre Emiliano Silva, prior da respectiva freguesia, uma carta que, por demasiado extensa, não podemos inserir na integra, tendo de reduzir-nos, portanto, a publicar apenas a sumula dos esclarecimentos que nela se contêm.

Diz o ilustre sacerdote, depois de afirmar que as senhoras do Recolhimento lhe têm merecido sempre deferencias e atenções, estando, mesmo em boas relações com elas:

«As senhoras não vão ao côro da igreja, presentemente, porque não querem; pois o empregado da igreja tem ordem de o abrir sempre que as interessadas assim o desejem.

E' certo que o Estado pela Lei de Separação, e não o Prior, secularizou a capela privativa das aludidas senhoras e fez leilão das alfaias e ornamentos sagrados e por consequencia lhes vasou a tribuna da Igreja, por esta estar em comunicação com a referida capela; mas não é certo que lhe tirassem o côro, porque toda a gente bem intencionada compreende que o côro da igreja faz parte integrante da mesma. O que o Govêrno da ditadura fez foi pôr tudo no seu lugar; á face da lei vigente os bens da igreja tinham de lhe ser entregues, e assim a portaria 5.531 deu a posse do côro e tribuna da capela-mór, etc., á Corporação encarregada do culto catolico da freguesia. Entregando o côro, naturalmente entregava o velho orgão, inutilizado, que está agarrado ao chão e já ha muitos anos devidamente inventariado como pertença da igreja, como se pode verificar pelo inventario existente no cartorio paroquial, ou no triplicado existente na administração do primeiro bairro».

A razão por que se pretende tirar ás recolhidas o cubiculo a que chamam ante-côro:

«Está integrado no corpo da igreja e torna-se imprescindivel para a guarda e conservação das alfaias e paramentos por não ter a igreja outra qualquer dependencia capaz».

E ácêrca da ossada do Beato Antonio:

«Por despacho do ilustre ministro do Interior, de 31 de Maio ultimo, foi entregue provisoriamente o côro da igreja, caixão das ossadas, etc., tendo-se lavrado então um auto de entrega que foi assinado pelo Prior e pela Regente do Recolhimento, com a data de 22 de Junho do corrente, Aconteceu, porém, que tendo sido publicado no *Diario do Govêrno* de 4 de Agosto ultimo, a portaria n.º 5.531, da cedencia de varios bens desta freguesia, e entre eles o côro da igreja paroquial, e como no côro estava o caixãosinho confiado agora á guarda do Prior, notou este, aquando da posse definitiva que o tinham feito desaparecer, pelo que imediatamente comunicou para os Ministerios da Justiça e do Interior, a fim de salvaguardar a sua responsabilidade e consequencias futuras».

Chás elegantes

Estão marcando como um elegantissimo ponto de reunião os chás que todas as tardes se realizam na "patisserie Versailles„ á Avenida da Republica, sobre tudo aos domingos. Esta bela "patisserie„ das Avenidas Novas, que ontem completou seis anos, tem-se transformado de dia para dia, rivalisando, hoje em dia com as melhores da capital.

UM CAUDILHO REALISTA

A razão

por que Paiva Couceiro

ABANDONOU

a causa de D. Manuel

A noticia de que o sr. Henrique de Paiva Couceiro — figura representativa da Causa Monarquica, e geralmente respeitada pelo seu passado militar, pela sua acção politica, pelo que por essa acção sofreu no exilio e pelo julgamento dos homens — vai deixar o partido e a causa do sr. D. Manuel de Bragança, ex-rei que ele lealmente serviu, provocou especial interesse, já não queremos dizer sensação.

A noticia, já conhecida ha dias, e agora mais acentuada sem desmentido, teve eclosão na imprensa pelo seguinte *suelto*, transmitido de Lisboa para o *Diario do Minho*, jornal católico de Braga:

"Informações, que reputamos fidedignas, garantem-nos que o sr. Paiva Couceiro acaba de desligar-se definitivamente do sr. D. Manuel, deixando de servir a sua causa. Segundo as mesmas informações, o caudilho monarquico teria tomado esta atitude em vista das hesitações que o sr. D. Manuel tem manifestado perante a politica monarquica.

Parece que o sr. Paiva Couceiro virá dentro em pouco a publico com uma carta, explicando a sua atitude, a qual terá, nos meios monarquicos, a maior retumbancia, como é natural".

* * *

Que levará o sr. Paiva Couceiro a desligar-se do sr. D. Manuel de Bragança?

As nossas informações dizem-nos que a sua atitude de agora não é bem o que se chama uma deserção. O antigo caudilho, convalescente de uma grave doença, já em idade impropria para lutas e para actividades partidarias, porventura desgostoso com certos factos que se têm tornado publicos — não abdica do seu pensamento monarquico, nem irá ingressar em qualquer outra corrente realista. Simplesmente se retira da scena politica, ambicionando para a sua vida, que requere tranquilidade, um alheiamento absoluto das terrenas polemicas e conflitos de uma causa, muito vaga em materia de realidades, pedindo-lhe o coração viver socegado junto das suas netas, e—como tem acontecido a tantos homens da Republica e da Causa Monarquica — afasta-se da lembrança dos homens, para ser considerado morto em vida.

* * *

A noticia, porém, agora confirmada, ainda, que não por ele proprio, não é nova.

Ha muito que se dizia que o antigo comandante das hostes realistas, desgostoso—como acima dissemos—pensava em "deixar tudo". No exilio, e talvez porque tivesse saude e mais energia fisica, não o quiz fazer. "Teve mesmo"—no dizer de alguem—"superioridade bastante para então o não fazer". Fá-lo agora.

Todos estão lembrados do conflito aberto ha nove anos entre o Integralismo Lusitano e o sr. D. Manuel de Bragança.

Publicou o *Diario de Lisboa*, faz hoje justamente 7 anos, a acta da conferencia, realizada dois anos antes, e até então secreta, na Penitenciaria de Lisboa, em 18 de Outubro de 1919, entre o sr. Aires do Ornelas e os srs. Pequito Rebelo e Hipolito Raposo, na qual se aludia a uma reunião havida em Londres, entre D. Manuel e os delegados do Integralismo. Sabem as pessoas que acompanham estes assuntos de historia morta que se dizia ter o sr. dr. D. Manuel sido desagradavel para Paiva Couceiro. Vem a proposito reproduzir essas declarações do ex-rei, na versão da Junta Central do Integralismo Lusitano, e que, constituindo "por ventura" base do desgosto de Paiva Couceiro, hoje conseguimos haver ás mãos, por uma publicação rara.

"El-Rei pronuncia palavras da mais formal condenação do movimento do Porto, dizendo que Paiva Couceiro incorreu na maior responsabilidade politica do ultimo seculo; acrescenta que Paiva Couceiro não tem feito outra coisa senão desobedecer, não tendo obedecido senão em 4 de Outubro de 1910, justamente na conjuntura em que deveria ter desobedecido„.

D. Manuel censura Paiva Couceiro por ter feito o movimento sem consultar os elementos do Sul e contra vontade de Aires de Ornelas, e acrescenta que o "preocupa a sitnação de Paiva Couceiro em Espanha, pois sabe que ele tem grandes quantidades de dinheiro provenientes de levantamentos feitos nas agencias do Banco de Portugal no Norte, e de armas no valor de trinta mil libras„, etc.

(Esta acusação foi depois desfeita, em em honra pessoal do sr. Paiva Couceiro).

"Diz mais El-Rei que, se até á data (1919) não censurou publicamente Paiva Couceiro, foi só porque ele é um vencido; mas se Paiva Couceiro intentar um novo movimento.... então o desautorisará como rebelde em documento publico„.

Do muito que haveria a transcrever é isto o que reputamos ligado com a noticia a que fazemos referencia.

* * *

Cabe aqui recordar que, ha seis seculos, aproximadamente, alguns homens do tempo pretenderam malquistar Nuno Alvares com o Mestre de Aviz, dizendo ao caudilho deste que o "Defensor do Reino„ o acusava de agir por si proprio e de assim prejudicar a causa. Nuno Alvares respondeu que isso não impedia que ele fôsse seu Mestre, seu Rei e seu amigo.

A serem verdadeiras as frases atribuidas a D. Manuel, assim teria pensado Paiva Couceiro em Madrid. Já lá vão 9 anos. E' tarde para o sr. Paiva Couceiro mostrar despeito, abandonando a causa de D. Manuel. As razões são as que um nosso informador nos deu.

O sr. Aires de Ornelas chega da Madeira dentro poucos dias. E' natural admitir ainda que depois da sua chegada as coisas se modificarão. Quanto a Paiva Couceiro ir fazer declarações publicas em livro ou mantfesto, isso está arredado do verosimil—dizem-nos ainda. E por hoje—eis tudo.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Pelos teatros

Ciclo Português

Conforme temos noticiado, com o louvor que o acontecimento merece, é hoje que se efectua, no Teatro da Trindade, promovida pelos artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, a primeira recita do Ciclo Português, por eles organizado e de cujo programa, além de algumas palavras de Ramada Curto, constam as peças «A Castro», adaptação de Julio Dantas e o «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente, que vai assim representado:

«Vasco Afonso», Antonio Pinheiro; «Catherina», Amelia Rey Colaço; «Joanne», Raul Ferreira; «Fernando», João de Almeida; «Madalena», Maria Clementina; «Afonso», Luis de Campos; «Inês», Magda de Sousa; «Margarida», Maria Brandão; 1.º «clerigo», Robles Monteiro; 2.º, Assis Pacheco; 3.º, Vital dos Santos e 4.º, Delmiro Rêgo.

Companhia Lucilia Simões

Estreou-se sexta feira, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. O «Jornal de Noticias» refere-se desta forma á apresentação da Companhia:

A aparição, no Porto, da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga reveste sempre o aspecto dum duplo acontecimento — artistico e mundano.

A Companhia, que tem uma notavel homogeneidade, é querida do Porto—adorada do nosso publico.

Todos fazem justiça á probidade artistica dos seus empresarios. A' sua probidade e á sua inteligencia.

As peças da Companhia, ainda as mais ligeiras, triumfam sempre pelo gosto «raffinée», apurado e distinto dos seus interiores.

A impressão do palco, da efemera vida do tablado, dilue-se num ambiente novo, muito intimo, quasi familiar—criado pela fôrça do trabalho e do estudo.

«Manelich»

E' depois de amanhã que se realiza, no Teatro Nacional, a «première» da peça «Manelich», obra teatral cheia de emoção e de violencia, que pela primeira vez será desempenhada pelo ilustre artista Alves da Cunha, que no papel de protagonista vai, certamente, ter mais uma criação das que merecem enfileirar ao lado de «A Garra», «A Taberna» e o «Saltimbanco».

Na distribuição entram quasi todos os artistas da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

Atrás do reposteiro

Entra brevemente em ensaios, no Teatro da Trindade, a peça «Como elas mentem», versão da peça «Ma soeur et moi», de Berr e Verneuil, que actualmente está em scena em Madrid com o titulo «A minha irma Genoveva».

—No dia 1 de Dezembro, coincidindo com a reaparição de Carlos Leal, no Teatro Maria Vitoria, estreia-se na revista «A Ramboia» um quadro novo e mais alguns numeros, quatro dos quais interpretados por aquele actor-comico.

—Está marcada para sexta-feira a reabertura do Teatro Apolo, com a estreia, em duas sessões, da opereta «A Gandaia», original de Luis de Aquino, Alberto Barbosa e José Galhardo. A nova peça exibe-se com scenarios expressamente executados por Luis Salvador e Reinaldo Martins.

—O Salão Fox continua a exgotar a lotação com a revista «Seda e Ouro», agora completamente remodelador. A parte comica da peça está entregue a Margarida Martinó, Santos Carvalho (do Porto), que fazem os «compères», Ruy Metelo e a Vicente Enhart.

—«O Caso do Dia», de Ramada Curto, do repertorio da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, reaparece no Teatro da Trindade, na proxima quinta-feira, continuando os ensaios da peça americana, «Romance», cuja «prémière» está marcada para breve.

—Esgotou ontem a lotação do Teatro do Ginasio onde se representa, com grande exito, a peça «O tambor e o guiso», dos Quintero, tradução da Vitoriano Braga.

—No «Bal-Tabarin Montanha» termina amanhã o campeonato das 300 horas de dansa seguidas, o dansarino alemão Paul Breslau.

—Os bailados da revista «A Mãe Eva», do Variedades, são executados por Georges Botgen, Soria Botgen e 20 bailarinas.

As artistas da revista do Variedades
A MAE EVA
são: Eva Stachino, Maria das Neves, Beatriz Costa, Margarida Ferreira, Sonia Botgen, Emilia Candeias, Maria Soler, Maria Brazão, Encarnacion Gutierrez, Fernanda de Sousa e 20 «Stachino Girls»

Bal-Tabarin

Perfaz hoje 13 dias que Paul Breslau anda a dançar

Faz hoje **13 dias** que Paul Breslau, o homem que se ri do cansaço, está batendo o "record" do mundo de resistencia fisica, no Bal-Tabarin Montanha, da rua da Gloria, dançando dia e noite sem parar, a fim de perfazer as **360 horas** anunciadas e que terminam amanhã, devendo o bailado prolongar-se ainda por mais **15 horas** a fim de que os admiradores do formidavel campeão possam, na madrugada de terça para quarta-feira, fazer-lhe uma manifestação de simpatia e homenagem. A titulo de curiosidade todos devem ir hoje ao Bal-Tabarin Montanha, a qualquer hora do dia ou da noite, vêr o homem que no fim de 13 dias consecutivos de dansa demonstra que não ha fadiga que o vença. Entrada permanente a 2$50. Excelente serviço de "bar" e café a preços populares.

ORDISI

E' um excelente alimento completo que pode, só por si, satisfazer as necessidades nutritivas do organismo humano:

1.º Por ser constituido por uma mistura em bôas proporções dos três elementos basilares da alimentação: proteinas; gorduras e hidratos de carbono.

2.º Por ter um elevado valor alimentar, visto o seu poder calorifico ser de 437 calorias por 100 gramas.

3.º Por serem os seus constituintes de facilima desgistibilidade, não deixando quasi residuo algum á sua passagem pelo organismo.

4.º Por conter as vitaminas A e B que a preparação deste alimento felizmente não destroe.

(a) *Prof. Charles Lepierre*

A "ORDISI" é um produto genuinamente português que não teme o confronto, em qualidade e apresentação, com os produtos congeneres que são importados do estrangeiro e que custam á Nação avultadas somas que se pagam em bom ouro. Optar pelo consumo da "ORDISI" significa contribuir para o equilibrio da riqueza nacional.

Cooperativa de Credito e Consumo do Pessoal da Companhia Portugueza de Fosforos

Convoco a Assembleia Geral ordinaria a reunir na séde desta Cooperativa no dia 10 do proximo mês de dezembro para eleição dos corpos gerentes para 1929.

Não havendo numero para reunir fica a mesma convocada para o dia 13 do mesmo mês com a ordem de trabalhos e á hora acima indicados.

O presidente da Assembleia Geral
Antonio Simões Mirante

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Margarida de Almeida Artagão, D. Maria da Madre de Deus de Almeida Napoles de Carvalho, D. Carlota de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Mariana Vitoria Duarte Pinto; D. Herminia Sepulveda, D. Antonia Burnay, e a menina Esperança Maria Pedroso Costa.

E os srs.:

João de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Eduardo do Couto Luppi, Antonio Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), José Gil de Macedo e Menezes Beltrão, José Luiz Pinto Martins, Frederico Generoso de Oliveira e o nosso colega na imprensa Albano Negrão.

—Fazem hoje anos os srs. Camilo Farinhas e Manuel Francisco Baptista Morgado.

Casamentos

Deve realisar-se no proximo sabado, na capela das Picôas, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Fernandes de Oliveira, filha da sr.ª D. Maria del Pilar Fernandes de Oliveira e do sr. Antonio Duarte de Oliveira, com o sr. Henrique Correia Leite, filho da sr.ª D. Halia da Silva Correia Leite e do sr. dr. Arlindo Correia Leite.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Isaura Rodrigues Monteiro, gentil filha da sr.ª D. Antonia Rodrigues Monteiro e do sr. Manuel Monteiro, já falecido, com o sr. Eugenio Augusto Ribeiro.

Foram madrinhas as sr.as D. Elisa Coelho da Silva, tia da noiva, e D. Alzira Vieira Correia das Neves, e padrinhos os srs. Bartolomeu Rodrigues da Silva, tio da noiva, e Fortunato Correia das Neves.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia da mãe da noiva um fino lanche, partindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artiscas prendas.

—Realizou-se no Logar de Antes, perto da Mealhada, em capela particular, o casamento da sr.ª D. Laura Maria Navega Corrêa, gentil filha da sr.ª D. Laura Adelaide Navega Corrêa, e do sr. Artur Napoleão Corrêa, com o assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sr. dr. Manuel Gomes de Matos Beja, filho da sr.ª D. Maria Gomes da Silva Matos Beja e do sr. Herculano de Matos Sarmento Beja, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Lucia Guedes Martins Rodrigues e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. dr. Henrique da Cruz Navega, e o conselheiro dr. Luis Pereira da Costa, professor catedratico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sendo o acto celebrado pelo reverendo dr. Antunes Breda, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na sala de jantar da elegante residencia, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para a Figueira da Foz.

Na «corbeille» via-se grande numero de finissimas prendas.

Baptisados

Na paroquial igreja de S. Bartolomeu, em Coimbra, realisou-se o baptisado dum filho da sr.ª D. Ofelia Guedes Quinhones da Silva Pereira e do guarda-livros da Renascença Grafica, sr. Mario Proença da Silva Pereira.

O neofito, que recebeu o nome de Eduardo, teve como padrinhos a sr.ª D. Lucilia P. Oliveira da Silva Pereira e seu esposo o sr. Eduardo Proença da Silva Pereira, gerente da filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, naquela cidade.

A Caridade

Chá dançante

Pelo grande numero de bilhetes distribuidos para o brilhante «chá dançante» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde de quinta-feira, 29 do corrente, no salão anexo ao «cine» Tivoli, cujo produto se destina a favor de uma escola para crianças pobres de Alemquer, tudo nos leva a crer que será ali que tudo de melhor conta a nossa sociedade elegante dará ponto de reunião.

A ilustre comissão organizadora previne que não se venderão bilhetes á entrada, podendo ainda, os poucos que restam, visto que é limitado o numero, serem requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, rua Fernandes Tomás, 9, telefone T. 572.

Marcam-se mesas para o «chá» na pastelaria Ferrari, rua Nova do Almada, ao preço de 5$00.

Doentes

Foi operado, na casa de saude das Amoreiras, da apendicite, pelo professor sr. dr. Francisco Gentil, coadjuvado pelos srs. drs. Antonio Martins, Vasco Palmeirim, Beirão e Correia Ribeiro, o sr. Gil Lopes de Almeida, filho mais velho do importante industrial, sr. Alexandre de Almeida, sendo o estado doenfermo muito satisfatorio.

—Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com bom resultado, os seguintes enfermos: sr. Manuel Godinho, pelo sr. dr. José Antunes dos Santos, e o sr. Valentim da Silva Duarte, pelo sr. dr. Bernardo Vilar.

—Encontram-se em via de completo restabelecimento os srs. Luis Filipe de Oliveira Couto Charters de Azevedo e Joaquim Manuel Rocha, que tambem foram operados na mesma Veneravel Ordem.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 9,30—«Auto Pastoril Português» e «A Castro».
Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30 - «Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Fox—A's 21 — «Seda e Ouro».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A s 21
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

TEATRO NACIONAL
QUARTA-FEIRA A's 21,30
MANELICH
Com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje ás 9,30 horas
BRAZ CADUNHA
O grande exito da actualidade

Revogação de mandato

Por despacho do Ex.mo Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel de Lisboa foi notificado o Sr. Elisio Garcia, da revogação de procuração que sua sogra, Maria do Nascimento, lhe havia conferido.

Lisboa, 24 de Novembro de 1928. — O advogado com procuração, *Casimiro Victoria Chamiço.*

Revogação de mandato

Por despacho do Ex.mo Sr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civil de Lisboa foi notificada a Sr.ª D. Irene Pimentel Viana, da revogação de procuração, que seu marido, Joaquim Barros Viana, lhe havia conferido.

Lisboa, 23 de Novembro de 1928.—*Joaquim Barros Viana.* (Segue-se o reconhecimento).

GINASIO
HOJE
A's 21,30:
O TAMBOR E O GUISO

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

EDEN TEATRO Telefone N. 3800
A revista sem rival
TERRA DE CANTIGAS
com as formosissimas bailarinas
SISTER'S PRINCESS
Preços de cinema nas duas sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2

The Liverpool and London and Globe Insurance Company Limited, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com sede em Liverpool, Dale Street, numero um, faz publico que de acôrdo com os preceitos da lei portuguesa deliberou que a quantia de "quinhentos mil escudos„ (Esc. 500.000$00) representa o capital da Companhia em Portugal para as suas transações de seguros.

p. p. The Liverpool & London & Globe Insurance Company Limited
R. G. Jayne

Segue o reconhecimento.

The British and Foreign Marine Insurance Company, Limited, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com Séde em Liverpool, Castle Street numero cinco, faz publico que do seu capital social são atribuidos "quinhentos mil escudos (Esc. 500.000$00) para efeitos dos seus negocios em Portugal.

p. p. The British and Foreign Marine Insurance Company, Limited
R. G. Jayne

Segue o reconhecimento.

No Coliseu

ESPECTACULO DA MODA
com todas as sensacionais atracções da
Grande Companhia de Circo

Três formidaveis enchentes a confirmar o exito da Grande Companhia de Circo se registaram ontem e ante-ontem no Coliseu dos Recreios, onde hoje se realisa o primeiro espectaculo da moda da temporada, com o mesmo sensacional programa da apresentação, em que figuram os emocionantes e arrojados trabalhos da "troupe„ Leitner, com os seus três saltos em trenó, e da "troupe„ Eclair nos fenomenais exercicios de gimnastica em motocicleta; os admiraveis bailados de arte de Gerty e Lisia; o curiosissimo numero dos macacos Tarzan; os hilariantes intermedios dos "clowns„ Rico e Alex, e July, Améri e Pamplinas; os incomparaveis saltos acrobaticos da "troupe„ Mendes; os curiosos trabalhos de Thea Madrigali, das Irmãs Kismet e do Trio Hold.

Os preços dos bilhetes são os seguintes: Camarotes de 1.ª ordem, 57$50; de 2.ª ordem, 47$50; Frisas, 47$50; "Fauteuils„ 19$50, 16$50, 13$50, 11$50 e 9$50; Geral reservada, 5$00; Geral, 4$00.

Na proxima quinta-feira é a primeira "matinée„ elegante.

Sorte Grande e Imediata

vendidas na casa

Campião & C.ª

R. do Amparo, 116
LISBOA

468 cautelas.....	400.000$00
7411 vigesimos....	60.000$00

Proximas lotarias

3 de Dezembro..	400.000$00
22 » » ..	5.000.000$00
29 » » ..	1.000.000$00

Da lotaria do Natal ficam anulados os preços anunciados, e sujeitos ás oscilações do mercado

Campião & C.ª

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA
Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação, citando o reu Alvaro de Amorim Borges, residente que foi em Aguas de Moura, estação da linha do Vale do Sado, comarca de Setubal, e hoje em parte incerta, para todos os termos da acção de pequenas dividas que a firma Borges & Irmão move contra aquele e outro por cuja acção a autora pede aos reus o pagamento da quantia de dois mil novecentos e vinte escudos e vinte centavos, juros e despezas legitimas, devendo impugnar, querendo, no prazo legal.

Lisboa, 2 de Junho de 1928.

O Escrivão
Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei.

O Juiz Presidente
Teixeira Direito.

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s|l.

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica-Cirurgica da Faculdade Medicina de Lisboa
— Clinica geral — Doenças das senhoras —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Suissa

LAUSANNE, 26

Na catedral houve na ultima noite uma scena de tragedia, precipitando-se da tôrre, a 66 metros de altura, um francês desvairado, cujo corpo se desfez em pedaços, ao atingir o pateo.

No dia anterior, o suicida, cuja mulher se encontrava em estado grave no hospital, sendo submetida a uma transfusão de sangue para se tentar o seu salvamento, confiára a sua filhita a um policia de serviço enquanto procurava um medico.

A criança brincou inadvertidamente com o revolver do agente, que se disparou, atravessando-lhe a bala o peito e alojando-se nas costas.

A criança encontrava-se no hospital, em estado desesperado. — (L.)

Da França

PARIS, 26

Vindos de Espanha chegaram a esta capital o marechal Petain, o almirante Lacase e outras personalidades que fôram a Madrid ssistir á inauguração da Casa de Velasquez.

Todos se mostram encantados com as intenções que lhes fôram dispensadas, declarando, que a Casa de Velasquez é unica no mundo, situada no melhor local de Madrid, de futuro, dentro da cidade universitaria. — (L.)

Automovel Club de Portugal

Comunica-se por este meio aos socios do A. C. P. que a Junta Autonoma de Estradas, organismo que merece os maiores louvores pelos serviços que tem prestado ao País, aceitou uma proposta apresentada pelo Delegado deste Club na mesma Junta, o nosso colega engenheiro Carlos Santos, no sentido dos nossos consocios ajudarem a fiscalisar a forma como se estão fazendo as reparações e construções de estradas.

Assim, e numa estreita colaboração com os fiscais da Junta, todos procuraremos evitar que se cometam abusos e fraudes por parte dalguns empreiteiros sem escrupulos, apontando os prevaricadores á Junta para que esta lhes aplique as sanções que julgar necessarias.

Todas as informações dos consocios, neste sentido, serão, portanto, recebidas com o maior agrado.

A Direcção

SANGRIA NACIONAL

A emigração para o Brasil

Pessoa que viveu no Brasil, durante vinte anos e ali passou a melhor parte da sua estouvada mocidade, disse-me, ha dias, que havia *descoberto* o verdadeiro motivo porque os portugueses preferem emigrar para aquele extraordinario pais; porque a sobretaxa de clima tropical para um seguro de vida é menor para os individuos que vão residir em territorio brasileiro do que para os que se destinam ás nossas ricas e fertilissimas colonias de Africa.

Se o meu amigo tem ou não razão não discuto agora, que estou com pressa, mas o que eu quero que todos saibam, é que estarei sempre as ordens dos emigrantes que desejarem efectivar um seguro de vida, a favor da mulher e dos filhos, antes de deixarem o solo patrio. E olhem que a apolice de seguro de vida cabe bem num bolso; não ha necessidade de comprar uma mala especial para a guardar!

O Brasil! Que saudades! Quantos seguem para lá e se esquecem da familia que abandonaram em Portugal, quando seria tam facil abrigá-la sob uma apolice de seguro de vida,—imprescindivel *guarda-chuva* contra as *borrascas do futuro!*

J Bastos Monteiro
(Inspector Geral do Ramo Vida da Comp. de Seguros «Comercio e Industria»)

DO RIO DE JANEIRO

O problema da emigração para o Brasil

O País, do Rio de Janeiro, publicou este mês o seguinte artigo que merece ser transcrito por se referir ao tão actualizado problema da emigração portuguesa para o Brasil:

«Ha poucos dias, comunicados fornecidos á imprensa, por uma das agencias telegraficas, ao mesmo tempo em que divulgavam o pedido de intervenção, feito ao seu Govêrno, pelos lavradores de certa zona portuguesa, para reprimir essa corrente imigratoria que se destina ao Brasil, noticiavam a partida de uma nova leva de emigrantes lusos.

Eis aí o que podemos chamar um movimento natural. A despeito da já consideravel proporção a que corresponde o coeficiente da população portuguesa, incorporada á massa de estrangeiros que acolhemos, não cessa, antes recrudesce, o seu movimento em demanda de nossas plagas.

Sobresaltam-se com isso os lavradores que mourejam na patria de que descendemos e invocam os cuidados do seu Govêrno. Como se exercitaria a vigilancia, no caso, repressiva, das correntes emigratorias lusas que atraímos?

Sem duvida, avulta o imperativo do interesse, que conduz os individuos de qualquer nacionalidade a trocar por outra, que adopta como séde de sua actividade productiva, o país de origem.

Em se tratando de Portugal, não se póde dizer que o seu nacional se dirige para uma patria diferente da sua ou indiferente ao culto das tradições e dos institutos que soubemos formar, de tal maneira mesclado com o nosso esfôrço português, que, distingui-lo e separá-lo, um do outro, seria uma tarefa talvez irrealizavel, pelo menos se encararmos os factos na sua feição de fenomenos sociologicos. Bastaria a identidade da lingua para estabelecer, entre o português que emigra e o brasileiro que acolhe, afinidades que não esperam a acção do tempo, para se comunicar.

Assenta em causas imperiosas, como as de que tratamos, a progressiva canalização do elemento lusitano para o Brasil. Aqui, ele fórma familia. Entrelaça-se comnosco numa reciprocidade que domina o proprio ambiente, se nos podemos exprimir assim.

Radicado ao solo e ao sangue brasileiros, deixa de ser o português, senão pelo aspecto casual da terra do nascimento, um estrangeiro dentro do nosso país. Mas, toda essa gama de inclinações sentimentais, que ligam um povo ao outro, talvez ainda não formasse a argamassa que solidifica a assimilação do elemento luso á nossa vida, se faltasse a cooperação de factores materiais. E' a prosperidade, a fartura, o acesso ás posições, a terra farta, larga, generosa e bôa, são esses irresistiveis influxos que, na ordem material, radicam o emigrante português á nossa Patria, e, por via de repercussão, contribuem para que maior seja, de ano a ano, o fluxo de uma corrente emigratoria que nasceu nos alvores da nacionalidade, assim como a linfa provém do alto da montanha que a nutre e distribui».

GRANDE LOTARIA DO NATAL
A 22 DE DEZEMBRO DE 1928 — Tem três soberbos premios
1.º 5.000:000$00 — 2.º 1.800:000$00 — 3.º 600:000$00
Bilhetes, meios decimos, vigesimos e quadragesimos aos melhores preços do mercado. Grande palpite na casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva — Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86 — Telefone T. 1530 (Proximo á Rua do Ouro)

Bovril é um alimento scientificamente completo, recomendado em todos os casos de fraqueza, pelas suas poderosas qualidades que o tornam o melhor reconstituinte. Os medicos recomendam-no.
Vende-se nas Mercearias, Pastelarias, Farmacias e Drogarias.
Agentes em Portugal
A. L. SIMÕES & PINA, L.DA
Rua das Flores, 22—LISBOA

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco—Unico garantido 5 anos—Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A saude de Jorge V

LONDRES, 26

O boletim medico publicado esta manhã pelo palacio de Buckingham diz que o Rei Jorge V passou a noite inquieto, prevendo um agravamento da pleuresia no actual estado da doença.

Já o boletim de ontem anunciara que o Rei passara o dia mal disposto devido a um aumento da febre, mas que o seu estado se mantinha.

Desde que o Soberano adoeceu na passada quarta-feira, uma verdadeira avalanche de cabo-gramas tem sido recebida no palacio, e uma grande multidão solicita incessantemente noticias ácêrca do estado do enfermo.

Em todas as igrejas de Inglaterra se celebraram ontem préces pela saude do Soberano. — (L.)

O principe de Gales

LONDRES, 26

Segundo informações de Dodonia, no territorio de Tanganyka, o principe de Galles caçou o seu primeiro leão em circunstancias que causaram a maior admiração dos mais experimentados caçadores.

A féra foi morta a oitenta metros de distancia ao terceiro tiro, quando carregava sôbre o principe, que declarou ter sido uma das maiores provas por que tem passado.

O principe percorreu no dia seguinte 160 milhas por estrada e mato para Dodonia, assistindo na mesma tarde a um baile, no qual se conservou até ós seis horas do dia imediato. — (L.)

De Genebra

GENEBRA, 26

Inaugurou hoje os seus trabalhos a conferencia diplomatica encarregada de elaborar uma convenção pela qual os Estados contratantes se comprometam a preparar e a publicar regularmente estatisticas economicas, adoptando um metodo uniforme para as tornar comparaveis.

Na conferencia estão representados 50 países. — (L.)

Cordões e Cadeias
A casa que maior sortido tem, e mais barato vende.
Peixoto & Jardim, L.da
14 e 16 Rua da Palma — Telef. 5117
LISBOA

DINHEIRO { A Mercantil
Emprestimos s|penhores
OURO-PRATA-PLATINA-LOUÇAS-CRYSTAES
Juro legal—Avaliações no domicilio, com aviso prévio
R. FANQUEIROS, 366, 1.º, D.-Tel.: TRIND. 2209

Por sentença de 12 do corrente, que transitou em julgado, proferida pelo Juiz de Direito da Quinta Vara Civel desta comarca, foi decretado o divorcio definitivo e dissolvido o casamento, para todos os efeitos legais, dos conjuges Henrique Hypacio de Brion, residente na rua Garcia da Horta, N.º 41 desta cidade e Elvira Menezes e Melo Vaz Sampaio, moradora no Forte de Giribita, em Paço d'Arcos.

Lisboa, 24 de Novembro de 1928.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Miranda Monteiro

O Escrivão do 1.º Oficio
Alfredo Pinto do Souto

Esta sentença, proferida na acção de divorcio intentada por Henrique Hypacio de Brion contra a Ré Elvira Menezes e Melo Vaz Sampaio, julgou a acção procedente e provada, a favor do Auctor requerente.

CENTRAL cinema
A Última Valsa
(da U. F. A)

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Bastos
Clinica Medica — Estomago, intestinos e figado
Rua das Pretas, 16, 1.º
Das 13 ás 15

UM EQUIVOCO

A acção da nossa Camara de Comercio na cidade de Barcelona

Os jornais publicaram ha 3 dias uma nota oficiosa, em que se dizia que:

O Govêrno português resolveu concorrer á exposição de Sevilha e pelos organismos competentes diligenceia que a representação nacional tenha o maior relêvo, para o que conta com a boa vontade e colaboração das forças comerciais e industriais.

Entretanto, anuncia-se para a mesma data a exposição de Barcelona e, consequentemente, a sua propaganda. Algumas entidades portuguesas, movidas, decerto, de intuitos patrioticos, chamam a atenção do pais para esta outra exposição espanhola.

Entende o Govêrno português que, embora a intenção dos que pretendem que o pais compareça em Barcelona seja louvavel, não deve manter-se este criterio, que originaria, necessariamente, uma dispersão de esforços.

Não comporta a situação que atravessam o comercio e a industria o sacrificio da sobreposição de duas exposições, sendo, portanto, aconselhavel a convergencia de todos os possiveis elementos para a exposição de Sevilha, pela qual o Govêrno português se decidiu e a que naturalmente deseja concorrer com o maior brilho, para prestigio do pais.

O que é certo é que de modo algum o Govêrno pensou em proibir a concorrencia do nosso comercio, da nossa arte e da nossa industria á exposição da capital catalã.

Não a interpretaram, porém, assim, alguns jornais espanhois. E a prova está em que o sr. Nicolas Victor Guérin, representante, em Lisboa, da Camara Portuguesa de Comercio e Industria de Barcelona, recebeu o seguinte telegrama, do presidente da referida Camara:

"BARCELONA, 21—Vemos em jornais espanhois que o Govêrno proibe qualquer participação de Portugal na exposição de Barcelona.

Queira suspender tudo, mandando urgentemente nota das despezas.—*Moreira da Silva.*"

Evidentemente que se trata dum equivoco que, decerto, se desfará. E, neste sentido trabalham afanosamente, não só o sr. Guérin, como todas as pessoas interessadas em que as nossas manifestações de vitalidade sejam conhecidas do estrangeiro.

O Govêrno não proibiu que o nosso comercio e a nossa industria, acedendo ao patriotico convite da Camara Portuguesa de Barcelona—que se ofereceu para pagar todas as despezas de transporte e instalação — participassem do grande certame internacional da capital catalã. O Govêrno limitou-se a expôr um ponto de vista sujeito a apreciações, mas que não deve ser mal interpretado.

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
MA'S LINGUAS
com Ramon Navarro e Alice Terry

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

E TANTA GENTE COM FOME!

Apodrecem diariamente algumas toneladas de peixe devido a...

O nosso presado colega *O Seculo* vem ha dias sustentando uma campanha, de todo o ponto louvavel, á roda deste facto desolador: — apodrecem diariamente algumas toneladas de peixe. E, todos os dias, publica a estatistica significativa:

«Ontem fôram mandadas para o guano mais vinte e cinco toneladas de peixe pôdre!!!»

«Ontem fôram para o guano mais dezasseis toneladas de peixe pôdre!!!»

«Ontem, domingo, em que a descarga foi menor, fôram mandadas para o guano seis toneladas de peixe pôdre!!! Quando se dão providencias?»

Tem toda a razão *O Seculo:* — Quando se dão providencias para um facto de tal gravidade?

Não se admite, na verdade, que, havendo tanta gente com fome, se deixe apodrecer tanto peixe. E não se admite igualmente a sua carestia.

Mas de quem é a culpa?

* * *

No intuito de bem informar o publico e de contribuir para que o problema se esclareça e resolva, fômos hoje até Santos, ao «Frigorifico», assim chamado porque, ha muitos anos, era ali que o peixe descarregado se conservava no gêlo.

Hoje, tal designação não corresponde a uma realidade porque o peixe está no gêlo dentro dos proprios vapores, e o «Frigorifico» é apenas o local da descarga e da «lota».

Alguem que conhece o assunto, sem ter interesses ligados a qualquer entidade que explore o negocio do peixe deu-nos as informações que vamos transmitir aos nossos leitores, convencidos de que elas desvendam o «misterio do peixe pôdre», apontando as causas do lamentavel facto, e a solução que é indispensavel e urgente dar-lhe:

— Tem, então, apodrecido, diariamente, algumas toneladas de peixe? — perguntámos, para começar.

— E' verdade. E da descarga desta manhã, que rendeu 187 contos, perderam-se 33 contos de peixe que fôram para o guano.

— De quem é a culpa? Dos armadores?

— Não. E eu lhe explico porquê. Actualmente atravessamos a época intensa da pesca. Os barcos vão quasi todos para o Cabo Branco, e vêm carregados, em média, com 60 a 70 toneladas de peixe. A's vezes, têm mesmo trazido 90. O peixe de Cabo Branco já de si não é bom, e deteriora-se muito facilmente. Uma marmota, mesmo fresca, metida em agua quente, fica que parece sôpa. Exceptuam-se o pargo e a garoupa. Ora, os barcos que vão para o Cabo Branco nunca voltam antes de 17 dias. Descontando os 6 dias da ida, o peixe, quando chega a Lisboa, tráz, pelo menos, 11 dias. Mesmo bem conservado no gêlo, é natural que parte se deteriore. Mas ha um elemento que contribui muitissimo para que o peixe pôdre atinja tais proporções: é que o barco chega, e, muitas vezes, tem de esperar um ou dois dias, para descarregar. E ás vezes, só pode descarregar parte.

— Porquê?

— Porque os cais não chegam, e tem, por isso, que se fazer uma escala.

— Quantos são os cais?

— São apenas 3 e comportam, diariamente, apenas uma descarga de 90 toneladas.

E vêm numeros edificantes:

— Hoje, por exemplo, estão no Tejo 204 toneladas de peixe. Pois só se puderam descarregar 83 toneladas, rateadas por 3 vapores. E isto apenas porque os cais não chegam.

— Qual é, pois, a solução?

— Alargar os cais existentes ou criar outros. Aqui ha um, por exemplo, que podia alargar-se, á custa dum terreno que pertence á Alfandega. Sempre podiam descarregar mais dois barcos.

— Não é, então, culpa do armador, o facto de apodrecer tanto peixe?

— Não, senhor. O interesse do armador, principalmente nesta época de abundancia de peixe, em que os navios chegam carregados, constantemente, é descarregar e vender o mais possivel. Não só para ter os barcos livres, mas para evitar que o peixe apodreça. Porque no guano, não só não dão nada pelo peixe pôdre, mas ainda cobram um tanto por tonelada.

— Mas os armadores nunca demoram o peixe nos barcos, duns dias para os outros?

— Só fazem isso no verão, em casos como este: Chega um barco, com 20 ou 30 toneladas. A pesca é pequena nessa época, e não se espera outro barco dentro de dois ou três dias. O armador divide o peixe em dois ou três lotes que vai sucessivamente descarregando. O peixe que não é descarregado, conserva-se no frigorifico do vapor, e assim se consegue que todos os dias haja peixe para vender. Mas agora ninguem faz isso. A causa do apodrecimento do peixe, na maior parte, e dele não ser todo descarregado, é a falta de cais.

Vem a Lisboa uma esquadra francesa

BREST, 26. — A Divisão Naval do comando do almirante Lebo, composta por quatro unidades, começou a aparelhar, a fim de partir para Lisboa.

A esquedra, passa nos locais onde desapareceram o submarino *Ondine* e o couraçado *Luffren*. — (E.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Uma tragedia maritima

Ao largo da Nazaré, voltou-se um barco com 8 homens de tripulação.

Morreram Diamantino Salvador e Januario Trindade, tendo-se salvo os outros seis.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

UM DESASTRE

A morte do Prior da Sé de Braga e do «chauffeur» Ferreira

Um terrivel desastre, sucedido na Serra da Falperra, perto de Braga, quando uma camionette voltava á cidade, depois de um passeio pela serra; desastre provocado pela neblina, arrebatou ontem, de tarde, a vida a dois homens ainda moços: o dr. Elias Gomes, prior da Sé de Braga, e o *chauffeur* Antonio Ferreira; tendo deixado mal feridos o arquitecto sr. Bernardo de Luna e alguns professores e alunos das Oficinas de S. José.

A camionette tombou por um barranco, em consequencia da pouca visibilidade, e na queda teve morte instantanea o *chauffeur*, e ficou em gravissimo estado o sacerdote, que chegou morto ao Hospital de S. Marcos.

* * *

O Rev. Elias Gomes, que contava 45 anos, era natural de Guimarães, tendo cursado preparatorios no Seminario de Braga, e feito o curso de teologia em Coimbra, em cuja Faculdade se formou em 1907.

Ha anos que era director das Oficinas de S. José, de Braga, tendo ha menos de um mês tomado posse do lugar de Prior da Sé Arquipiscopal, por nomeação do respectivo Prelado, D. Manuel Viena de Matos.

O dr. Elias Gomes não esteve, pois, á frente da sua paroquia, Sé Metropolita, mais do que 26 dias, desaparecendo da existencia por um golpe da fatalidade, ainda bastante novo, e quando muito havia a esperar do seu zêlo e das suas faculdades de trabalho.

O desgraçado *chauffeur* Antonio Ferreira, que teve morte instantanea, era casado, e deixa dois filhos menores e viuva. Pessoa muito bem comportada, e geralmente estimada, a sua morte causou tambem grande desgosto.

Companhia de Cabinda

E' ámanhã que se efectua a reunião dos defensores dos accionistas de Cabinda, convocada pelo seu presidente sr. José Parreira, na Associação Comercial dos Retalhistas, Largo do Intendente, 35, pelas 17 horas.

SÃO LUIZ cine
HOJE ás 21
Super-produção
O preço da Gloria

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
9, Rua Nova da Trindade, 9
(DAS 4 A'S 7 HORAS)
Telefone, T.-577

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77